



PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CAPS I: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS COM MULHERES EM UM GRUPO TERAPÊUTICO

Larissa Margato Rinaldi¹; Jennifer Secco dos Santos²; Ana Carla Vieira³; Tatiana de Cássia Ramos Netto⁴

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, larissa_rinaldi74@hotmail.com

²Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, jennifersecco@gmail.com

³Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, ana.vieira@usc.br

⁴Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, taty_psy@yahoo.com.br

A saúde mental e suas implicações sempre foram influenciadas pelos momentos históricos, sociais, políticos e culturais da humanidade. A reforma psiquiátrica como um processo político de transformação, propôs a superação do modelo manicomial alterando radicalmente as relações estabelecidas de modo a transformar a instituição de cuidado num espaço de produção de liberdade, de participação, de acolhimento das diferenças e de valorização de cada sujeito. Os CAPS se definem como um dos principais instrumentos para a reabilitação psicossocial dos usuários e dentro de suas práticas priorizam a promoção da autonomia, da cidadania e dos direitos. O diagnóstico psicopatológico muitas vezes reduz o sujeito a uma condição e dissemina a estigmatização, o preconceito e a exclusão. A partir deste percurso teórico, o presente trabalho relata a experiência de estágio curricular denominado “Plantão Psicológico”, promovido pelo curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração (USC), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Bauru no ano letivo de 2017. Tendo como objetivo principal a atenção imediata ao sofrimento do sujeito, o grupo terapêutico busca intervir no sofrimento para além do diagnóstico, possibilitando um espaço de escuta ativa e apoio às integrantes. O grupo é composto por seis mulheres usuárias do CAPS I com diagnósticos psiquiátricos diversos. Foram realizados até o momento 15 encontros com o grupo, cujas integrantes evidenciaram a necessidade do diálogo para relatar os sentimentos e angústias que percorriam o cotidiano de cada uma. Os atendimentos revelaram fenômenos que permeiam o sofrimento para além do diagnóstico, sendo eles o constante sentimento de solidão, as angústias vivenciadas pela perda da autonomia e as questões de gênero, como violência sexual. Foram utilizadas técnicas e dinâmicas grupais, como textos de reflexão e discussão, diálogo socrático, reflexões sobre fatos atuais de suas vivências e técnicas de resolução de problemas. As atividades permearam o diálogo reflexivo, a interação e participação de todas as integrantes nos relatos umas das outras que viabilizaram a melhora do sofrimento e partilha de suas vivências em comum. Assim, conclui-se que o plantão psicológico na modalidade de grupo pôde ser eficaz na melhora de qualidade de vida, amenização de sofrimento psíquico, autonomia e autoria de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Grupo Terapêutico. Autonomia.